



A FOME NO MUNDO E SUAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

AUTOR(A): FRANCIELE QUINTINO GARCIA,
Cursando Gestão Empresarial pela FACULDADE DE
TECNOLOGIA DA ZONA LESTE (FATEC – ZL), aluna do
6º semestre

ORIENTAÇÃO: PROFESSORA ESPECIALISTA
REGIANE DE FÁTIMA BIGARAN MALTA

São Paulo

2019



EIXO III – BIOECONOMIA: DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

RESUMO

A FOME NO MUNDO E SUAS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS

Atualmente cerca de 821 milhões de pessoas passam fome no mundo segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), isso significa que uma em cada nove pessoas enfrenta dificuldade para se alimentar no planeta. Uma alimentação nutritiva garante uma qualidade de vida melhor, uma vez que o organismo precisa dos nutrientes adequados para produzir todas as suas funções e gerar a energia necessária para que o indivíduo possa produzir sua capacidade real. A fome em si não leva de imediato a morte, mas ela contribui para o desenvolvimento de doenças que agrava o estado nutricional das pessoas, sendo as crianças as mais vulneráveis. Estima-se que em 2016, foi gasto aproximadamente 3,5 trilhões de dólares com saúde e desenvolvimento econômico em decorrência da má nutrição de acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Quando falamos na erradicação da fome, estamos garantindo acesso a alimentos de qualidade nutricional adequada e que garanta o desenvolvimento do indivíduo em todas as etapas da sua vida, contribuindo também para que o Estado diminua seus gastos com saúde e que tenha mão de obra apta para o desenvolvimento do país.

Palavras chave: fome, planeta, produção, desenvolvimento e saúde.



INTRODUÇÃO

A fome não é só um assunto social, ela impacta diretamente no desenvolvimento econômico de um país e corrompe toda uma estrutura familiar que precisa disto para sobreviver.

Um desenvolvimento econômico só ocorre quando se tem mão de obra qualificada e apta para desempenhar suas funções. Acontece que, em decorrência da fome, é praticamente impossível um indivíduo conseguir desenvolver seu sistema cognitivo, de aprendizado e que possa desempenhar suas atividades laborais necessárias da melhor forma possível.

A má nutrição gera um efeito cascata na vida do indivíduo, difícil de ser contornado, uma vez que uma criança com fome não consegue desenvolver seu organismo de maneira adequada, impactando na sua aprendizagem escolar e consequentemente no desenvolvimento até a vida adulta, gerando muitas vezes um ciclo de pobreza contínuo.

As principais causas da fome no mundo são: conflitos armados, variações climáticas e crises econômicas. Isto impacta diretamente no desenvolvimento do país que fica a mercê dos problemas e não consegue se desenvolver adequadamente, gerando cada vez mais pobreza e dependente de outras nações para sobreviver.

OBJETIVOS

- Demonstrar os principais fatores que ocasionam a fome no mundo
- Mostrar os impactos que isso ocasiona na população e nos países
- Como podemos contribuir para uma sociedade mais justa

METODOLOGIAS

A metodologia é revisão bibliográfica e a pesquisa terá como foco os relatórios estatísticos das Organizações das Nações Unidas (ONU) e da Organização das Nações Unidas para a alimentação e agricultura (FAO) através dos artigos publicados a respeito do eixo temático, além de referências bibliográficas diversas a respeito do tema.



1. Fome no Mundo

A FAO (Organização das nações unidas para alimentação e agricultura, 2018) citado pela ONU (2018), estima que 821 milhões de pessoas passam fome no mundo atualmente. Isso equivale a 1 em cada 9 pessoas no planeta, sendo que 10% dessa população está exposta a insegurança alimentar grave.

A insegurança alimentar refere-se à falta de acesso seguro a quantidades suficientes de alimentos seguros e nutritivos para o crescimento e desenvolvimento normais e uma vida ativa e saudável. Para que as pessoas tenham segurança alimentar, a comida deve estar disponível em quantidades suficientes - seja caseira, cultivada localmente ou importada de outros lugares. Os alimentos devem ser acessíveis - em outras palavras, as pessoas devem poder adquiri-las regularmente em quantidades e diversidade adequadas, seja por meio de compra, produção doméstica, troca, presentes, empréstimo ou ajuda alimentar. E, finalmente, a comida que está disponível e acessível precisa ter um impacto nutricional positivo nas pessoas. (RELATÓRIO GLOBAL SOBRE CRISES ALIMENTARES, 2018, p. 11).

A falta de nutrientes deixa o corpo mais fraco, deixando as pessoas mais vulneráveis para várias doenças, entre elas: diarreia; malária; pneumonia e sarampo, causando a maioria das mortalidades infantis no mundo.

A fome é a principal responsável por cerca de 50% das mortes de crianças no mundo, não diretamente, mas indiretamente. (ONU, 2018).

Uma má nutrição contribui para o desenvolvimento de inúmeras doenças, pois o organismo fica mais fraco e consequentemente as pessoas ficam mais suscetíveis a doenças, principalmente em países em desenvolvimento onde na maioria das vezes não há uma estrutura adequada para a prevenção e tratamento.

O custo estimado com uma alimentação imprópria chega a 3,5 trilhões de dólares por ano, tanto com gastos em saúde quanto em desenvolvimento econômico. (ONU apud FAO, 2016)

Vale apenas ressaltar que esses gastos estão envolvidos em três aspectos: subnutrição; obesidade e sobrepeso que são reflexos também de uma má alimentação, em vista que os alimentos ingeridos não são ricos em nutrientes.

Alguns estudos indicam que uma má nutrição contribui para inúmeros problemas ligados ao desenvolvimento pessoal e econômico, já que a pessoa não estará



completamente apta para produzir o mais eficientemente, impactando assim sua vida e de suas famílias.

Existem três finalidades no qual a nutrição auxilia o desenvolvimento de uma pessoa, que são:

- Fornecer a energia necessária ao organismo para se mover, para trabalhar, desempenhar as suas funções internas complexas (digestão, respiração etc.) e produzir o calor necessário à manutenção constante da temperatura corporal (termo regulação).
- Construir, durante a infância e adolescência, os vários tecidos e órgãos num crescimento contínuo do organismo e substituir constantemente os tecidos e órgãos, consumidos, com células e tecidos novos, quer na criança quer no adulto, construção essa que vai permitir o desenvolvimento físico, moral, da linguagem, sócio emocional e desenvolvimento cognitivo.
- Fornecer ao organismo substâncias protetoras contra as várias doenças infecciosas ou de outro tipo. (JOÃO, 2005, p.2)

Uma pessoa malnutrida tem maiores chances de reduzir seu nível produtivo e sofrer com várias doenças ao longo da sua vida.

Segundo o Relatório Global sobre Crises Alimentares (2018, p. 4) outros fatores que também contribuem para o agravamento da subnutrição são: água contaminada e a falta de saneamento básico, que aumenta o número de doenças e que na maioria das vezes piora a desnutrição.

1.1 A importância da diminuição da fome no mundo

A ONU elaborou uma agenda para o desenvolvimento sustentável para que seja atingido até 2030. Na parte de nutrição, a agenda tem como meta mitigar os principais problemas que afetam a população que passa fome no mundo e analisa o impacto que afeta direta ou indiretamente as pessoas, a economia e o desenvolvimento como um todo.

1º Uma melhor nutrição, aumenta a capacidade produtiva do indivíduo e melhora sua capacidade mental.

Com uma boa nutrição, as pessoas conseguem desempenhar seus serviços da melhor forma possível, possibilitando o desenvolvimento econômico laboral, com sua plena capacidade mental, contribuindo muitas vezes para o aperfeiçoamento do seu



trabalho. Além disso, o indivíduo contribui para o sustento de sua família e gera um efeito cascata.

2° A agenda tem como meta zerar a fome.

Zerar a fome no mundo, contribuindo com alimentos de maior qualidade e sustentáveis é realmente uma meta ambiciosa, mas um projeto muito importante para diminuirmos as desigualdades sociais existentes no mundo e consequentemente desenvolvermos uma capacidade produtiva mais eficiente em que todos possam trabalhar de forma mais igualitária.

3° Melhorar a saúde da população.

Com uma melhor nutrição, saneamento básico e acesso a água potável, a redução de doenças ocorre consequentemente e diminui os gastos dos governos e população com hospitais, médicos e remédios.

4° A falta de nutrientes adequados afeta a capacidade de aprendizagem e o foco.

Muitos estudos já indicam que a má nutrição afeta o aprendizado do ser humano, principalmente na infância onde a criança ainda está se desenvolvendo e formando todos os componentes que irão compor sua vida adulta e consequentemente sua relação com o meio ambiente em que irá conviver.

5° Melhorar a nutrição das crianças, adolescente e mulheres, melhora a escolarização e reduz as desigualdades de gêneros.

Fornecer os meios de subsistência necessários para o indivíduo contribui para seu aperfeiçoamento educacional e contribui para as desigualdades de gêneros. Uma vez que muitas mães de famílias são as primeiras a serem afetadas com a má nutrição, abdicando de sua alimentação para os seus filhos e deixando de desenvolver sua educação para manter o sustento de sua família, principalmente em países em desenvolvimento, como no continente africano, por exemplo, em que culturalmente a mulher ainda ocupa um papel menos representativo no mercado de trabalho.

6° Para garantir uma nutrição saudável é necessário o acesso a água potável e saneamento.



Água potável e saneamento são itens essenciais para a população, uma vez que permite o desenvolvimento local e afasta a possibilidade de doenças que muitas vezes agravam a desnutrição.

7º Uma boa alimentação para todos, aumenta a demanda por alimentos saudáveis que requerem fontes de energia limpa e saudável.

Alimentos nutritivos demandam uma produção com maior qualidade e, conseqüentemente, contribui mais financeiramente para o produtor, fortalecendo os produtores como todo e, cada vez mais, os consumidores estão atentos aos meios de produção mais limpos que não agredem tanto o meio ambiente, tornando-o mais sustentável.

8º Uma má nutrição diminui a capacidade produtiva econômica e aumento os custos com saúde.

A desnutrição afeta prejudicialmente o indivíduo, uma vez que sua capacidade produtiva diminui consideravelmente, pois a pessoa fica impossibilitada de fazer a maioria dos trabalhos, já que não tem força física ou mental e sua recuperação eleva os custos dos governos e agências não governamentais, entre outros e, como fator agravante, a maioria da população que encontra-se em desnutrição grave não tem acesso a serviços de saúde de qualidade.

9º Uma boa nutrição ao longo da vida, melhora a capacidade de aprendizado e inovação.

Uma boa nutrição fortalece o organismo da pessoa e ajuda a pessoa a ficar mais focada, melhorando sua capacidade de aprendizagem, contribuindo para um melhor enfoque na resolução de problemas.

10º Reduzir as desigualdades de nutrição, reduz as desigualdades de rendas.

Uma pessoa bem nutrida consegue desenvolver suas atividades normalmente, tendo sua capacidade produtiva de forma eficiente de modo que consiga trabalhar desempenhando suas funções e contribuindo com a sua renda para os que estão redor, como sua família.



11° As cidades sustentáveis requerem uma maior integração entre as áreas urbanas e rurais nos sistemas alimentares.

Para fornecer alimentos de qualidade nutritivo é preciso um canal de distribuição eficiente para que os alimentos cheguem em todos os lugares, principalmente onde há a real necessidade, e a integração eficiente entre áreas urbanas e rurais é um dos pilares para que isso ocorra, uma vez que os alimentos precisam ser deslocados do campo para chegar as áreas urbanas onde se encontram a maioria da população, mas também precisamos de um canal de distribuição que chegue a lugares mais remotos ou que forneçam os subsídios necessários para que populações mais isoladas possam produzir ou ter disponíveis os alimentos necessários.

12° O consumo responsável de alimentos reduz perdas e desperdícios.

Consumir de maneira eficiente e responsável contribui para uma sociedade mais justa. Por dias milhares de alimentos são desperdiçados desde a produção até o consumidor final, sendo que esse desperdício poderia acabar com a desnutrição no mundo.

13° A produção de sistemas alimentares saudáveis reduzem a emissão de gases que causam o efeito estufa.

Produzir eficientemente alimentos saudáveis garantem uma redução dos gases do efeito estufa em vistas dos alimentos industrializados que poluem bem mais o meio ambiente.

14° Uma qualidade de nutrição melhor, reduz a pressão da população nos oceanos.

Fornecer a quantidade e a qualidade dos alimentos com nutrição para a população do planeta, diminui a busca por alimentos nos oceanos que ocasiona muitas vezes a extinção de várias espécies marinhas.

15° A degradação do solo e a redução da biodiversidade é capaz de afetar nossa capacidade para produzir alimentos.

Produzir desenfreadamente e sem qualidade, muitas vezes impacta e degrada o solo, prejudicando nossa produção futura. Além disso, o consumo desenfreado reduz a biodiversidade e afeta a oferta de alimentos disponíveis.



16º Guerras e conflitos são uns dos principais fatores que causam a insegurança alimentar.

Guerras e conflitos são uns dos principais motivos de insegurança alimentar, prejudicando a população em geral, sua economia e o futuro da nação, uma vez que impossibilita a produção de alimentos para a população, prejudica a economia, já que sua produção é diminuída, e afeta milhares de crianças e jovens que são o futuro do país, impossibilitando muitas vezes de seguirem com suas vidas normalmente.

17º Em nível mundial nunca foi dado tanta importância a nutrição mundial e isto requer a colaboração de todos.

Todos precisam se conscientizar da importância do consumo eficiente que garanta uma melhor qualidade de consumo e que não impacte no meio ambiente, a fim de que seja criada uma sociedade mais justa e igualitária.

1.2 Continentes mais afetados pela fome

Os países em desenvolvimento são os que mais são afetados pela fome no mundo, sendo o continente africano o que mais sofre com o problema. Em um relatório divulgado pela FAO, União Europeia e o Programa Alimentar Mundial, só no ano de 2017, aproximadamente 51 países sofreram com a insegurança alimentar no mundo, representando aproximadamente 124 milhões de pessoas.

No relatório Segurança Alimentar e Nutrição no Mundo (2018) divulgado pela FAO juntamente com a ONU, estima-se que só na África quase 21% da população, cerca de 256 milhões de pessoas, sofrem com desnutrição e na Ásia ainda é pior devido a quantidade de pessoas, chegando a 515 milhões de pessoas, representando um percentual de 11,4% da população. Esses dados são ainda mais alarmantes quando o relatório prevê que 10% da população mundial está exposta a insegurança alimentar grave, cerca de 770 milhões de pessoas no mundo.

1.3 Causas que geram a fome no mundo

Dentre os problemas que causam a subnutrição no mundo, a ONU apud FAO (2018) divulgou que estão:



- Conflitos armados;
- Crises econômicas;
- Variações do clima;

1.3.1 Conflitos Armados

Segundo o Relatório Global sobre Crises Alimentares (2018), dos 51 países que sofreram com a fome no mundo em 2017, 18 países foram em decorrência de conflitos armados, aproximadamente 74 milhões de pessoas, desses 18 países, 11 foram somente na África, representando aproximadamente 37 milhões de pessoas.

Quando há conflitos em determinada região, as consequências são inúmeras, como: mortes; recessões econômicas, pois o país não produz sua capacidade real, inflação alta, interrupção do fluxo de transporte, limitação do comércio, deslocamento de pessoas, dificuldade na prestação de assistência humanitária, elevação dos preços dos alimentos, e as vezes reduz a renda familiar e impacta no desenvolvimento e produção rural, prejudicando-a gravemente.

Como exemplo, podemos citar a Síria que passa atualmente por uma guerra civil. Devido ao deslocamento forçado da população, problemas econômicos e isolamento de algumas cidades o problema só se agrava. Aproximadamente 4 em cada 5 pessoas estão em situação de pobreza, mais ou menos 6,5 milhões de pessoas estão em situação de insegurança alimentar e aproximadamente 13 milhões necessita de algum tipo de ajuda para sobreviver. (COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA, 2018)

1.3.2 Crises Econômicas

As empresas, tanto privadas como públicas, precisam vender seus produtos para se manterem competitivas, quando isso não ocorre, a empresa demite seus funcionários que por sua vez perdem o poder de compra, como o consumidor não compra, as empresas não conseguem vender e isso gera uma crise de mercado, com o aumento de desemprego e da desigualdade social.

Existem dois tipos de crises econômicas mais conhecidas: Recessão e Depressão



A recessão é considerada uma crise mais branda, quando a produção do país cai por dois trimestres. Já a depressão é uma crise mais grave, quando o país fica vários anos sem crescer. (CARVALHO, 2018)

A crise econômica é um fator que contribui para o sofrimento da população devido à falta de recursos para acesso aos alimentos adequados. Quando a inflação sobe, os mais pobres são os mais afetados, pois os acessos a alimentos de qualidade ficam comprometidos devido aos altos custos.

Um exemplo que podemos citar de como a crise econômica afeta a vida da população é o que ocorre na Venezuela. O país vive uma recessão longa nos últimos períodos que vem afetando a vida dos seus cidadãos.

Alguns dados de 2017 indicam que mais da metade da população perdeu cerca de 11 quilos em um ano, cerca de 30% (8,2 milhões) da população não conseguiu ter acesso a mais do que 2 duas refeições por dia, sendo a sua maioria com baixo valor nutricional. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que em um ano a inflação subiu cerca de 1.000.000,00 %. (MARCO, 2019).

Essas variáveis ainda têm outro impacto importante para os países vizinhos, onde a população se desloca em busca de novas oportunidades e sofrem com o preconceito e a falta de oportunidade, uma vez que a maioria dos países não tem a infraestrutura necessária para receber esses imigrantes.

1.3.3 Variações do Clima

Nos últimos anos temos ouvido e visto falar bastante a respeito das variações climáticas e como isso impacta na produção alimentar. Principalmente devido aos fatores que influenciam a produção de alimentos como: temperatura; escassez ou grande volume de água e suprimentos para os animais, como a falta de pastagem por exemplo.

No Relatório Global sobre Crises Alimentares (2018, p. 4) relata que “Eventos climáticos extremos - principalmente a seca - também foram os principais desencadeadores de crises alimentares em 23 países, com mais de 39 milhões de pessoas com insegurança alimentar precisando de assistência urgente em 2017.”

Dentre esses países, 15 foram somente na África, representando aproximadamente 32 milhões de pessoas.



Cerca de 25% do impacto econômico negativo dos desastres naturais está no setor agrícola em nível mundial. O subsetor da colheita é o mais afetado, pois absorve 42% dos danos e as perdas totais; enquanto que a pecuária representa o segundo subsetor mais afetado pela absorção de 34% do impacto econômico na agricultura. O subsetor pesqueiro e a silvicultura são afetados, em menor medida, por absorver 5,5% e 2,3% dos custos respectivamente. Estes números são subsistência de 2.500 milhões de produtores agrícolas em nível mundial, e são eles que fornecem cerca de 80% dos alimentos do mundo todo. (FAO, 2016, p. 40)

A redução não ocorrera somente na região agrícola, a pesca também será um dos campos que serão mais afetados, pois com o aquecimento do mar, a produção pesqueira também será impactada, uma vez que a reprodução não crescerá no mesmo ritmo que o consumo.

Alguns cientistas dizem que se a terra subir a temperatura em alguns graus Celsius, isso já a afetará drasticamente.

Em um aumento mais brando, de aumento da temperatura da terra em aproximadamente 2° C em relação aos níveis de temperaturas pré-industriais, o que já parece inevitável, haverá redução de produção agrícola nas áreas áridas e semiáridas dos trópicos. (BARBANTI, JR.; 2017, p. 13)

Se considerarmos essas informações, podemos concluir que somente algumas áreas seriam afetadas drasticamente.

É justamente nessas áreas mais secas que residem a maior parte dos pobres no mundo, o que implica que as mudanças climáticas terão um efeito profundo no aumento das desigualdades sociais e, em particular, nas condições de vida e de sobrevivência de milhões de pessoas mais pobres. (BARBANTI JR.; 2017, p.13).

Estes são alguns dos fatores que influenciam a falta / escassez de alimentos que afetam a população ao redor do mundo.

CONCLUSÃO

A fome não é uma questão apenas social, ela envolve questões econômicas que afeta o desenvolvimento de um país.



O desenvolvimento econômico está ligado a qualidade da mão de obra e a má nutrição afeta de modo significativo esta disponibilidade, uma vez que o indivíduo perde sua capacidade de produção, já que a fome enfraquece o metabolismo e o organismo.

Os países em desenvolvimento são os que mais sofrem com os problemas decorrentes da falta de alimentos, muitas vezes por fatores que fogem do controle.

Os conflitos armados, muitas vezes ocasionados por guerras civis, atingem principalmente os mais pobres que são obrigados a se deslocarem, abandonando suas casas, familiares, escolas e trabalhos.

Por outro lado, as crises econômicas também prejudicam os mais necessitados, pois é justamente esta parte da população que não tem o poder aquisitivo para suprir suas necessidades, já que os preços dos produtos sobem rapidamente e muitas vezes os obriga a substituir os produtos de qualidade nutricional pelos os de baixo valor ou processados. A inflação se torna muitas vezes incontrolável, obrigando os governos a fazerem um ajuste fiscal radical para voltarem para os trilhos.

Variações climáticas é outro exemplo que afeta drasticamente a população e a produção agrícola mundial, uma vez que a produção alimentar precisa das condições ideais para produzir / suprir à quantidade necessária para todos. Este fator, tem outro impacto primordial: estima-se que cerca de 75% a 80% dos alimentos consumidos são produzidos por pequenos e médios produtores, afetando-os economicamente quando há variações climáticas que afetam suas produções.

Todos esses fatores prejudicam tanto a sociedade como o desenvolvimento econômico das regiões, tornando os mais vulneráveis e suscetíveis a enfrentar o problema mais gravemente.

O principal capital econômico de um país é a sua mão de obra, se os seus cidadãos sofrem e não conseguem desenvolver sua produção tanto intelectual como material, o país não consegue crescer exponencialmente, impactando assim sua economia.



REFERENCIAS

BARBANTI JR, OLYMPIO. **Mudanças climáticas, agricultura e segurança alimentar: um caminho para o desastre**. Análise nº34 / 2017. Disponível em: < https://www.researchgate.net/publication/320564262_Mudancas_climaticas_agricultura_e_seguranca_alimentar_um_caminho_para_o_desastre > Acesso em 21 out. 2018.

CARVALHO, Talita de. **O que é crise econômica?**, 2018. Disponível em:< <https://www.politize.com.br/crise-economica-o-que-e/> > Acesso em 28 abr. 2019.
COMITÊ INTERNACIONAL DA CRUZ VERMELHA. **Fome na Síria**, 2018. Disponível em:< <https://www.icrc.org/pt/fome-na-siria> > Acesso em 20 out. 2018.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS (FAO). **Crises alimentares continuam a atacar e a fome severa intensifica-se**. 31 mar. 2018. Disponível em:< <http://www.fao.org/portugal/noticias/detail/en/c/1113528/> > Acesso em: 18 out. 2018.

FOOD SECURITY INFORMATION NETWORK (FSIN). **Global Report on Food Crises 2018**, 2018. Disponível em:< http://vam.wfp.org/sites/data/GRFC_2018_Full_Report_EN.pdf > Acesso em 16 out. 2018.

JOÃO, Maria Chica José. **A influência da nutrição no desenvolvimento cognitivo da criança e a educação pré escolar**. 2005. 2p. Tese (Licenciatura em Ciências da Educação) – Universidade Agostinho Neto, Huambo, 2005. Disponível em:< <https://www.monografias.com/pt/trabalhos3/influencia-da-nutricao/influencia-da-nutricao2.shtml> > Acesso em 17 out. 2018.

MARCO, DANIEL GARCÍA. **Crise na Venezuela: o que há de verdadeiro ou falso em 8 declarações de Maduro à BBC**, 2019. Disponível em:< <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47225228> > Acesso em 29 abr. 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU Brasil). **FAO: Fome aumento no mundo e afeta 821 milhões de pessoas**, 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/fao-fome-aumenta-no-mundo-e-afeta-821-milhoes-de-pessoas/> > Acesso em 16 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU Brasil). **Má nutrição afeta um terço da população mundial e custa US\$ 3,5 trilhões por ano, diz FAO**, 02 dez. 2016. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/ma-nutricao-afeta-um-terco-da-populacao-mundial-e-custa-us-35-trilhoes-por-ano-diz-fao/> > Acesso em: 16 out. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU Brasil). **Morte de crianças por fome é ‘intolerável’, diz ONU em dia mundial**, 16 out. 2018. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/morte-de-criancas-por-fome-e-intoleravel-diz-onu-dia-mundial/> > Acesso em: 16 out. 2018.



ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA (FAO); ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Panorama da segurança alimentar e nutricional**, 2017. Disponível em:< <http://www.fao.org/3/a-i6977o.pdf>> Acesso em 21 abr. 2019

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo**. 2018. Disponível em:< <http://www.fao.org/3/I9553ES/i9553es.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA ALIMENTACIÓN Y LA AGRICULTURA (FAO). **El estado de la seguridad alimentaria y la nutrición en el mundo**. 2018. Disponível em:< <http://www.fao.org/3/I9553ES/i9553es.pdf>> Acesso em: 18 out. 2018.